

## RESULTADO BIO-ECONÔMICO DE DOIS PROTOCOLOS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO (IATF) APLICADOS EM NOVILHAS DE CORTE

Leonardo R. da Silva<sup>1</sup>; Carlos S. Gottschall<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária (ULBRA), bolsista de IC FAPERGS; <sup>2</sup> Professor dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária (ULBRA)

### 1. INTRODUÇÃO

A inseminação artificial em tempo fixo (IATF) em bovinos pode ser realizada com o emprego de diversos tratamentos hormonais, devendo ser considerados fatores econômicos na escolha dos protocolos.

O presente trabalho avaliou a resposta reprodutiva e a economicidade de dois protocolos de IATF aplicados em novilhas de corte ao longo de três anos.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisados os dados de 731 novilhas, com idades entre 24 a 36 meses, cruzas Braford, no longo de três anos. A divisão dos grupos se deu de forma aleatória e casual, não havendo diferença estatística de peso e condição corporal entre os grupos em nenhum dos anos, sendo 428 novilhas submetidas ao protocolo do grupo PEPE (Figura 1) e 303 novilhas submetidas ao protocolo *Ovsynch* modificado, do grupo OVSP4 (Figura 2), ao longo dos três anos. As taxas de prenhez médias de cada ano e grupo estão expostas no gráfico 1. Para a análise econômica, levou-se em consideração a taxa de prenhez média dos três anos de avaliação. Os preços dos produtos correspondem a valores de mercado (maio/2015).

Figura 1. Protocolo aplicado no grupo PEPE.

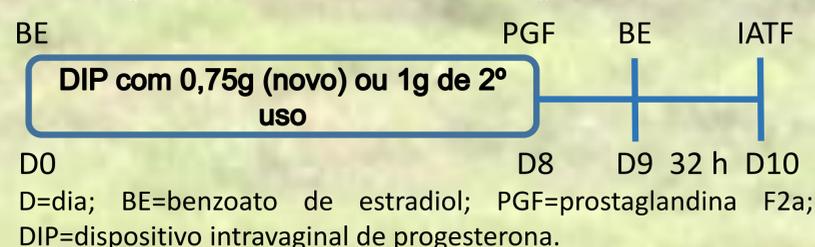
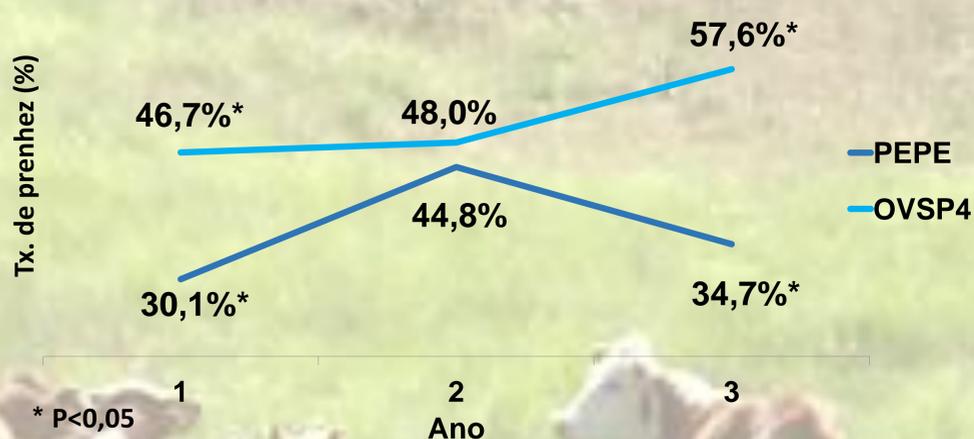


Figura 2. Protocolo aplicado no grupo OVSP4.

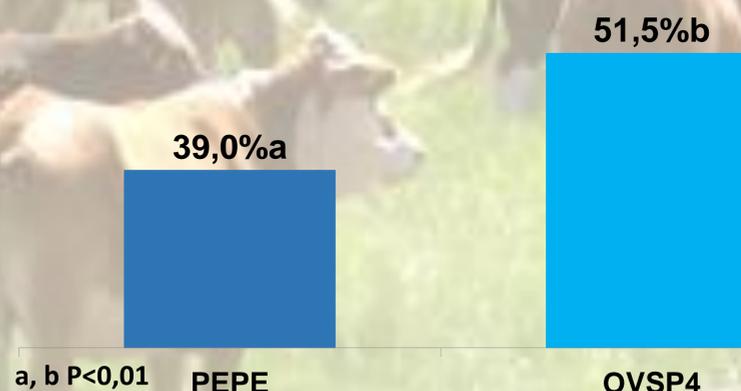


Gráfico 1. Taxa de prenhez média por ano e grupo de protocolo



### 3. RESULTADOS

Gráfico 2. Taxa de prenhez média (três anos) por grupo de protocolo.



### 4. CONCLUSÕES

O protocolo *Ovsynch* modificado resultou em maior taxa de prenhez média entre os anos avaliados.

A resposta econômica seguiu o padrão da biológica. O protocolo que resultou em maior percentual de prenhez, aplicado no grupo OVSP4, foi o protocolo com melhor desempenho econômico, pois resultou em menor custo por prenhez em relação ao protocolo aplicado no grupo PEPE (BE+P4+PGF).